



Março, um mês memorável ao país

Março é um mês de memória. Começando pelo dia 8 quando celebramos o Dia Internacional da Mulher. Além desse dia especial, datas significativas da História do Brasil República aconteceram no mês de março. Quatro décadas atrás, no dia 15 o Brasil encerrava oficialmente a ditadura civil-militar (1964/1985).

Março também marca a criação da Carteira de Trabalho, no dia 21 do ano de 1932, pelo então presidente Getúlio Vargas. Fato histórico que formalizou as relações trabalhistas, enquanto a ONU (Organização das Nações Unidas), anos depois, em 1966, escolheria a mesma data para marcar o combate à discriminação racial.

Ainda em março, no dia 22, em 1980, morria Hélio Oiticica, um dos criadores da Tropicália, deixando um legado de insubmissão, que desafiou a censura e a ordem imposta pelos generais de plantão, convertendo arte em insurgência



e revolução.

Democracia, direitos trabalhistas, luta racial e arte como arma. A história prova que concessões vêm a conta-gotas, lentas, mas retrocessos acontecem em um piscar de olhos. Quem esquece, repete. Quem combate, resiste.

PDE e Valoriza do Bradesco

Os funcionários do Bradesco devem ficar ligados. O banco promete realizar o pagamento do PDE (Programa de Desempenho Extraordinário) e do Valoriza na sexta e na segunda-feira, respectivamente. Importante lembrar que o PDE e Valoriza são programas de renda variável para os trabalhadores do banco.

Santander explora e ataca direitos

Nem o lucro sempre crescente do sistema financeiro inibe práticas abusivas. É o caso do Santander que amplia vergonhosamente a terceirização irrestrita e retira direitos históricos dos bancários. Para mostrar toda realidade para a sociedade, o movimento sindical realiza campanha denunciando os desmandos. A intenção é desmascarar o discurso publicitário do Santander, pois a empresa tem transferido bancários para outras empresas do conglomerado, todas com CNPJs diferentes, fragmentando a categoria e excluindo os mesmos dos acordos coletivos e direitos conquistados.

Representa que Estado?

Depois que o Portal Uol divulgou que os deputados bolsonaristas, Eduardo Bolsonaro (PL-SP), Mário Frias (PL-SP) e o douradense, Marcos Pollon (PL-MS) destinaram através de emenda parlamentar R\$ 860.896,00 - dinheiro público - para produção de documentário a uma associação sediada em Porto Alegre (RS), o site DouradosAgora, de Dourados, divulgou no dia 11/03, que o nome de Marcos Pollon já apareceu anteriormente em listas de parlamentares que destinaram emendas Pix para cidades de estados onde não foram eleitos. E que em agosto de 2024, uma reportagem da GloboNews apontou que ele enviou R\$ 1 milhão para São Paulo (SP), também para produção de série. A prática é no mínimo suspeita!

Pressão pelo fim do modelo de custeio do Saúde Caixa

A qualidade do atendimento e o alto custo do plano de saúde dos empregados da Caixa continuam no centro do debate. Com o objetivo de chamar atenção para os problemas enfrentados por quem utiliza o convênio médico, o movimento sindical realiza uma série de mobilizações em unidades do banco, até sexta-feira.

A campanha nacional Queremos Saúde, Caixa, reforça uma pauta antiga: a necessidade de reestruturação da rede credenciada, revisão das falhas operacionais e o fim das distorções no financiamento do plano. Um dos principais focos da mobilização está no fim do teto de custeio imposto pela empresa, que eleva significativamente a participação dos empregados nas despesas com saúde.

Embora o ACT (Acordo Coletivo de Trabalho) estabeleça que o banco deve custear 70% dos gas-

tos com o plano, na prática, os trabalhadores já arcam com quase metade dos valores. O cenário é mais delicado para aposentados e empregados com menor renda, que enfrentam dificuldades para manter o vínculo com a assistência, diante dos reajustes.

Além das ações presenciais nas agências e departamentos administrativos, a campanha também impulsiona a adesão a um abaixo-assinado em defesa do Saúde Caixa. A mobilização busca ampliar a pressão sobre a direção da Caixa e garantir avanços concretos nas negociações.

A iniciativa teve início em fevereiro, com uma estratégia voltada à centralização das reclamações diretamente na Central Saúde Caixa, evidenciando que as insatisfações não são pontuais, mas resultado das condições enfrentadas diariamente pelos usuários.